**ENSAIO COOPERATIVO: EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS QUANDO APLICADOS NO ESTÁDIO VEGETATIVO PARA O CONTROLE DO COMPLEXO DE DOENÇAS NA CULTURA DA SOJA**

**Augusto Jorge Cardozo Caetano[[1]](#footnote-1)**

**Ângela Bernardino Barbosa[[2]](#footnote-2)**

**Gilvan Rodrigues da Silva[[3]](#footnote-3)**

**Marco Antonio Tamai[[4]](#footnote-4)**

**Monica Cagnin Martins[[5]](#footnote-5)**

Com o objetivo de avaliar a eficiência de fungicidas no controle do complexo de doenças na cultura da soja, foi conduzido um ensaio na Estação Experimental da Círculo Verde Assessoria Agronômica & Pesquisa, em Luís Eduardo Magalhães/BA, na safra 2019/2020, utilizando a cultivar M9144 RR semeada em 30/11/2019. Adotou-se o delineamento de blocos casualizados com oito tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos constaram de quatro aplicações de fungicidas nos estádios fenológicos V5, R1, R3 e R5.1, sendo: T1) Testemunha Absoluta= sem aplicação de fungicidas; T2) Testemunha= sem aplicação de fungicidas no estádio vegetativo; T3) difenoconazol (Prisma Plus); T4) UPL 2173 FP + UPL 2172 FP + UPL 2171 FP (UPL 2000); T5) propiconazol + difenoconazol (Score® Flexi); T6) difenoconazol + ciproconazol (Cypress® 400EC); T7) mancozebe + difenoconazol + ciproconazol (Savate) e T8) mancozebe + protioconazol (ADA FF 0090/16), sendo estes produtos utilizados apenas na primeira aplicação, enquanto nos tratamentos de T2 a T8 foi utilizado na segunda aplicação o bixafen + protioconazol + trifloxistrobina (Fox® Xpro), na terceira aplicação o epoxiconazol + fluxapiroxade + piraclostrobina (Ativum®) e na quarta aplicação a trifloxistrobina + ciproconazol associado ao clorotalonil (Sphere Max® + Previnil®). Foram avaliados: a) severidade das doenças: estimativa da porcentagem de doenças em 10 folíolos coletados aleatoriamente em plantas da área útil da parcela, com auxílio das escalas de Martins et al. (2004) para as DFC’s (*Septoria glycines* *e Cercospora kikuchii*), de Soares et al. (2009) para a mancha alvo, de Canteri e Godoy (2003) para a ferrugem e de Mattiazzi (2003) para o oídio. As avaliações foram realizadas em pré-spray e aos 10 dias após a última aplicação; b) desfolha: estimativa na parcela no estádio R6, com auxílio da escala de Hirano et al. (2010); c) massa de 1000 grãos: pesagem de quatro amostras de 100 sementes/parcela e correção da umidade para 13% e d) produtividade: pesagem das sementes provenientes das plantas da área útil da parcela e, correção da umidade para 13%. Os dados foram submetidos a Anova e comparação de médias pelo Teste de Scott-Knott a 5% de significância. As DFC’s estiveram presentes no ensaio desde a primeira aplicação dos tratamentos, mas, em baixa severidade até a sua finalização, sendo a doença em maior severidade a mancha alvo, confirmando a suscetibilidade desta cultivar a esta doença. A ferrugem e o oídio foram constatados apenas no final do ciclo da cultura e em baixa severidade. Entre os tratamentos, houve diferenças estatísticas na severidade da mancha alvo (menor severidade= T2 a T8), na desfolha das plantas (menor desfolha= T2, T4, T6, T7 e T8), na massa de 1000 grãos (maior massa= T2, T3, T6, T7 e T8) e na produtividade (maior produtividade= T3, T4, T6, T7 e T8). Conclui-se que a aplicação de fungicidas iniciada em V5 se assemelha as aplicações iniciadas em R1 para esses parâmetros avaliados, exceto para a produtividade, que é superior quando se realiza aplicações de alguns fungicidas neste estádio (T3, T4, T6, T7 e T8).

**Palavras-chave:** *Glycine max*, severidade, DFC’s, mancha alvo, produtividade.

1. Aluno da UNIFAAHF; Curso de Agronomia. augusto.cardozo@circuloverde.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Engenheira Agrônoma; Círculo Verde Assessoria Agronômica e Pesquisa [↑](#footnote-ref-2)
3. Engenheiro Agrônomo; Círculo Verde Assessoria Agronômica e Pesquisa. [↑](#footnote-ref-3)
4. Engenheiro Agrônomo, Doutor. Docente da UNEB/ Campus IX. Agronomia [↑](#footnote-ref-4)
5. Engenheira Agrônoma, Doutora. Docente da UNIFAAHF. Agronomia [↑](#footnote-ref-5)